



FÓRUM
ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

A motivação em sala de aula e o processo de aprendizagem

Adriana Duarte Borges Aquino, Jôse Augusta Barbosa dos Santos, Laura Aparecida Gomes Oliveira, Keila das Dores Alves, Ana Luíza Ferreira Coelho

INTRODUÇÃO

Antigamente, acreditávamos que o cerne da educação escolar era somente a absorção de conteúdos, que conhecer era acumular conhecimentos. Nos dias atuais, a questão está centrada em selecionar e interpretar informações na procura de soluções de problemas ou daquilo que temos vontade de aprender.

A ideia-chave desenvolvida neste resumo é a motivação do aluno, no processo ensino-aprendizagem. A problemática da pesquisa realizada consistiu em descobrir possibilidades para tornar motivador o ato de estudar.

Para tratar do tema proposto, faz-se necessário definirmos o termo apresentado. Entende-se por motivação ou motivo um impulso que faz com que as pessoas ajam para atingir seus objetivos.

O fator de motivação pode ser entendida como psicológico ou como um processo e tem sua origem nas necessidades primárias. A criança, por estar em um processo de formação, tem seus estímulos que a motivam ao aprendizado, sendo necessário que seus responsáveis percebam e compreendam esses estímulos, devendo ainda entender e observar que pode haver uma variável em seu comportamento de acordo com o meio em que vive.

O afeto influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois, quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade o papel do professor é específico e diferenciado do das crianças. Ele prepara e organiza o universo onde as crianças atuam, buscam e se interessam. A postura do professor se manifesta na percepção e na sensibilidade aos interesses das crianças de sentir o mundo. Portanto sua atuação deve ser para encorajar a criança a descobrir e inventar sem ensinar ou dar conceitos prontos (PORTO, 2007, P.46).

Tornou-se um grande problema de ponta na educação a motivação para a aprendizagem, com a sua ausência há uma queda na qualidade da aprendizagem.

Em relação à escola, parte-se do pressuposto de que a desmotivação interfere negativamente no processo de ensino-aprendizagem, há que se destacar como fator primordial e determinante o desenvolvimento e o planejamento das aulas ministradas pelo professor. Faz-se necessário uma organização da escola e uma fundamentação do professor em seu trabalho conforme os anseios e necessidades de seus alunos, considerando naquele momento as aflições que permeiam a vida dos mesmos. Atualmente a palavra motivação assumiu uma nova conotação, principalmente no que se refere às metas pessoais¹. Neste caso cabe ao docente, bem como as instituições, a tarefa de elaborar estratégias de ação para a promoção e a condução do desenvolvimento educativo (PORTO, 2007, p.46).

Objetiva-se com este resumo demonstrar as variáveis da motivação, a influência familiar, a razão da desmotivação do aluno, a valorização do ser humano professor/aluno e a consequência em sua motivação. Busca-se demonstrar as opções a serem desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem que despertem nos alunos o interesse através da parceria da família com a escola e professor.

MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A motivação pode ser entendida como um processo e, como tal, é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma atividade progressiva, que canaliza essa atividade para um dado sentido (BALANCHO e COELHO, 1996). O pressuposto básico para explicar a motivação se dá por meio de que deve existir alguma coisa ou motivo que desencadeia esta ação, dando-lhe uma direção para atingir um objetivo e consequentemente a sua finalização.

Desta forma, o trabalho mais importante a ser desenvolvido pelo professor com os alunos é o incentivo dos motivos que eles trazem. Cabe ao professor tornar o processo de aprendizagem incentivador, em

¹ Esse tema é desenvolvido por BORUCHOVITCH e BZNECK (2001), quando afirmam que o fato da pessoa ter um objetivo de vida, ou seja, metas a realizar lhe incentivam para o êxito das mesmas.



si mesmo, levando as crianças a direcionar toda sua energia e sua motivação no enfrentamento dos desafios intelectuais propostos pela escola, para o desempenho do trabalho de construção do conhecimento. O prazer virá não só da aprendizagem em si, mas do sentimento de competência pessoal, da segurança de ser hábil para solucionar problemas (PORTO, 2007, p.47).

Para Burochovitch & Bzuneck(2001 apud Moraes e Varella, 2007, p. 45-46):

A motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras ou para demonstrar competências ou habilidades [...], já a intrínseca se refere à escolha e realização de certas atividades que cause o interesse da própria pessoa.

É importante ressaltar que para que a recompensa traga resultados positivos, temos que deixar bem claro ao aluno que o que é importante é a tarefa em si e não a recompensa.

(...) que o uso das recompensas externas em situações de aprendizagem deve ser viabilizado de forma criteriosa, evitando que os alunos sejam orientados extrinsecamente no envolvimento com as atividades. No entanto, a presença das recompensas em situações de sala de aula não deve ser abolida, considerando-se os efeitos benéficos do uso adequado dessas estratégias. A controvérsia permanece, transparecendo que muito ainda há que se descobrir, através de resultados de pesquisas, sobre o problema. (GUIMARÃES, 2001, p. 54).

Boruchovitch & Bzuneck (2010) afirmam que, em suma, os inúmeros estudos e pesquisas foram realizados no Brasil e no exterior com o objetivo de melhor conhecer a motivação intrínseca / extrínseca, nos estudos apontam que a motivação intrínseca tem sido associada a melhores resultados de aprendizagem, quando comparados à extrínseca. As pesquisas têm utilizado como medida para avaliar a motivação intrínseca em relação à aprendizagem escolar, a curiosidade para aprender, a persistência dos alunos nas tarefas, mesmo com certas dificuldades, o tempo destinado no desenvolvimento da atividade, a ausência da recompensa ou de qualquer outro incentivo para iniciar ou completar a tarefa, o desejo de solucionar aquela atividade particular.

AS DIFERENTES METAS E A APRENDIZAGEM

É importante ressaltar o significado das metas como sendo um conjunto de pensamentos, crenças, propósitos, objetivos que traduzem as expectativas dos alunos em relação à determinadas tarefas que deverão executar, ou seja, as metas são modos diferentes de executar e enfrentar as tarefas. Quando o aluno percebe que essas metas são significativas e tem valor para ele, percebendo desta maneira que suas ações contribuem para alcançar seus objetivos, ele passa a direcioná-las.

Realizar as tarefas escolares preocupado principalmente em aumentar a própria competência e interessado no descobrimento, compreensão e domínio dos conhecimentos ou habilidades cuja aprendizagem está em jogo define o tipo de motivação com efeitos mais positivos sobre a aprendizagem- motivação intrínseca à tarefa (...) (TAPIA, 1999, p.20-21).

Cabe ressaltar que a preocupação com a própria imagem tem efeitos negativos, principalmente quando o que se pretende evitar é que os colegas gozem dos erros ou fracassos. Sendo que, tem uma maior probabilidade de aprender, aquele aluno que se oferece para resolver um problema em sala de aula do que aqueles que ficaram inertes. Ainda que erre, o professor pode corrigir e facilitar a sua compreensão naquilo que gerou dúvida, o que não ocorreria se não tivesse enfrentado o problema. Este é o comportamento mais frequente dos alunos que se preocupam com o que os outros pensam deles.

Neste cenário, o educando caracterizado pela meta aprender, é aquele que confia que os resultados positivos das atividades escolares são decorrentes de seu esforço, sendo um fator interno e sob seu controle. Desta maneira, direciona mais energia às suas atividades, enfrenta os desafios escolares, interpreta os erros como um alerta para adotar novas medidas e estratégias para seu crescimento pessoal.

Contudo o aluno caracterizado pela meta performance sente a necessidade de comprovar a sua capacidade, deseja destacar-se e mostrar-se mais inteligente que os demais colegas ou mesmo de não parecer incapaz, acredita que a sua capacidade é evidenciada pelo fato de fazer melhor que os outros. Com essa atitude, este aluno valoriza o reconhecimento público de que foi mais capaz que os demais. Preferindo sempre tarefas das quais possa se sobressair, enfrenta os erros como falta de capacidade, apresenta sentimentos negativos diante do fracasso.



FÓRUM FEPEG

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



**24 a 27
setembro**

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

COMO MOTIVAR OS ALUNOS

Analisar a motivação consiste em investigar os fatores que levam as pessoas em empreender determinadas ações à fim de alcançar objetivos e metas.

A motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a origem em determinado sentido. (TAPIA, 1999, p.77)

Quando o aluno é motivado ele se sente entusiasmado por estar aprendendo. Porém no plano educacional, existem poucos motivos, uma vez que os entusiasmados em obter algum conhecimento são a minoria. Não se pode motivar quando não se tem motivos e quando não se é capaz de se autoestimular. O mestre não pode tentar transmitir um ensinamento, uma verdade, um sentimento que não o habita.

O educador também deve ser motivado, sentir-se orgulhoso do que faz, produz e reproduz. Ele deve ser visto como um condutor para o conhecimento e não como um meio para os alunos atingirem seus objetivos. A função do professor é intermediar e gerir conhecimentos. Transformar a informação em conhecimento. Deixando contudo de ser um mero transmissor para se tornar em um transformador.

Nos dias atuais o educador tem que dominar as tecnologias de informação, promover o diálogo como base de trabalho e ceder na individualização.

O educador faz depósitos de conteúdos que devem ser arquivados pelos educandos. Desta maneira a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. O educador será tanto melhor educador quanto mais conseguir depositar nos educandos. Os educandos, por sua vez, serão tanto melhores educados, quanto mais conseguirem arquivar os depósitos feitos (FREIRE, 1980, p. 66).

Um professor competente está sempre pronto a refletir sobre sua metodologia, sua postura em aula, a replanear sua prática educativa, a fim de estimular a aprendizagem, a motivação dos seus alunos, de modo que cada um deles seja um ser consciente, ativo, autônomo, participativo e agente crítico modificador de sua realidade (ZÓBOLI, 1996).

O educador é considerado um facilitador da aprendizagem, não mais aquele que transmite conhecimento, e sim aquele que auxilia os educandos a aprender a viver como indivíduos em processo de transformação. O educando é impulsionado a buscar o seu próprio conhecimento, consciente de sua constante transformação.

O educador deve usar todos os recursos disponíveis para motivar alunos, seja através de exemplos, com mensagens de motivação ou vídeos que levam os alunos a refletir sobre como se motivar para atingir seus objetivos e metas.

Dentre os mecanismos que podem ser utilizados para a motivação do aluno, um dos mais citados é o método expositivo verbal o qual pode ser muito eficiente se o professor conseguir mobilizar a atividade interna do aluno para que ele venha a se concentrar e pensar, combinando com os outros procedimentos, como o trabalho independente, a conservação e o trabalho em grupo, ilustração e a exemplificação, possibilitando o enriquecimento da aula expositiva. Essa exposição verbal é um procedimento muito valioso para a aprendizagem, pois se esse conteúdo é interessante para o aluno, vincula-se com seus conhecimentos e experiências prévias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, concluímos que cada vez mais tem-se evidenciado a estreita relação entre baixo rendimento escolar e motivação. É inegável a decisiva importância da motivação para o aprendizado efetivo e de qualidade. O desempenho escolar insatisfatório tem sido um dos temas mais discutidos e explorados pela literatura científica. Não se trata de um assunto novo, porém, é certamente uma questão mal resolvida.

As orientações motivacionais, as atribuições de causalidade, as crenças de autoeficácia, a escolha de metas, todas são passíveis de mudança, este é um ponto central. É possível mudar, incrementar, orientar, as crenças de nossos alunos com o objetivo de levá-los a querer aprender. Grande parte da atividade mental humana é intrinsecamente motivada, as crianças pequenas são a grande prova desta afirmação. Os educadores têm como função garantir que essa motivação seja mantida.

É necessário que o professor use estratégias que possibilitem ao aluno integrar novos conhecimentos, usando métodos ajustados às suas necessidades, não desprezando o papel basilar que a motivação representa



para este processo. Os métodos e as técnicas de incentivo que buscam as causas para o aluno se tornar motivado garantem uma aula mais produtiva por parte do professor, pois ensinar está relacionado com a comunicação.

Conclui-se a importância de determinadas ações do professor para socializar os alunos tanto para a motivação definida qualitativamente como em relação a estratégias de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. **Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas. 2.** Portugal: Porto Texto, 1996.

BORUCHOVITCH, Evely e BZUNECK, José Aloyseo (orgs). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea.** 1.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BZUNECK, J. A. **As crenças de auto-eficácia dos professores.** In: F.F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini (Orgs.). **Leituras de psicologia para formação de professores.** Petrópolis, Vozes, 2000.

_____. **Como motivar os alunos: sugestões práticas,** In Boruchovitch, E; Bzuneck, J. A.; Guimarães S. E. R. (orgs). **Motivação para aprender,** Vozes, Petrópolis, RJ. 2010.

GUIMARÃES, S. E. R. **Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula.** In: Boruchovitch, E., & Bzuneck, J. A. (Orgs). **Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea,** Vozes Rio de Janeiro. 2001^a.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3^a ed. São Paulo : Moraes, 1980

PORTO, O. **Bases da psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem,** 3.ed.- Rio de Janeiro: Wak, 2007.

TAPIA, Jesus Alonso. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz.** Tradução Sandra Garcia. 2. ed., São Paulo: Loyola, 1999.

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de Ensino: Subsídios para a Atividade Docente.** 7ed. São Paulo: Ática, 1996.